

CARÍSSIMOS SENHORES,

agradeço-lhes reconhecido o honroso convite para participar em «poemografias». mas talvez por ser um autodidacta insurrecto e panfletário nunca senti vocação para autor de textos teóricos sobre perspectivas de... não me ajeito! duma maneira geral não gosto das teorias que li ou televi nem dos gajos que as pariram! sempre me fazem lembrar gente que não gramo: alguns ensaístas/críticos principalmente da secção portuguesa da associação internacional dos críticos d'arte que se julgam os mais poderosos pelos conluios com o grande capital e, além disso, porque pretendem exercer uma forma de poder... e até exercem em certos meios... & políticos como os só/ares & seus coligantes doutorais amaralamente apadralhados ou pintos defensivos, todos eles admiradores babosos de carneiros paisanos & fardados! & ilustres lusinatos! há lusitanos e lusinatos! é claro que os tais ensaístas/críticos só os aturo quando me quero divertir ou para alimentar as baterias... mas dos tais políticos sofro todos os malefícios das governanças deles tão violentamente como os tipos que os elegeram livremente ou aconselhados por algum representante divino ou capitalista coercivos... que estas governanças ditas constitucionais são todas iguais nos ataques às maiores conquistas de abril — nacionalizações, reforma agrária e controlo operário — já concluí. tanto vale do socialismo-democrático-de-rosto-humano-rechunchudo-euro-cee-de-gaveta sozinho como mal acompanhado! que é como quem diz um gabinete raçado de socialismo-democrático-de-rosto-humano-rechunchudo-euro-cee-de-gaveta & democracias-católicas-apostólicas-&-romanas-com-social-atrás-ou-à-frente-&-contrapeso-coroado-só-para-abrilhantar-ou-não!... seja qual for a governança que nos tem desgovernado é certo e sabido que quando televemos um mandão apregoar ao povo com solenidade textos teóricos sobre as perspectivas das vacas magras ou assim assim para os anos 80, os que ainda não andamos de tanga continuamos logo a abrir mais buracos no cinto não vão as calças cair e a gente ficar com a esquelética natureza à mostra!... esta mixórdia vem a propósito do que poderei escrever sobre poesia visual que é simplesmente

isto: a poesia visual está em toda a parte! . . . pronta-a-ler! feita por todos e pela natureza (cá por mim não me custa nada acreditar que se existisse algum deus também era capaz de dar uma ajuda)! . . . só é pena se ainda não é lida por todos livremente! mas com o grande consumo obrigatório dos produtos importados ou fabricados por cá made in usa & vaticano, lda. com condimentos franceses mais os futebóis & etc. & tal com bençãos dos ministros das educações & das culturas ou lá como lhes chamam ditos constitucionais canalhizados pela têvê deles se calhar vai demorar algum tempo! . . . os poetas que mais admiro são os camponeses e os artífices. e os poemas mais belos e gostosos são o pão, a água, o olhar das crianças, uns seios de mulher, o vagabundear pelo porto, embalagens esmagadas pelo rodado dos carros contra o piso das ruas, o sol, a chuva, as árvores,

maia, 31 de janeiro de 1984

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'A. R. M.', with a five-pointed star drawn above it. The signature is written in a cursive, somewhat stylized script. A long horizontal line extends from the left side of the signature across the page.